

OS CRAVOS DE ABRIL

por Mário Soares

A Revolução dos Cravos do dia 25 de Abril de 1974 é a data que não pode ser esquecida por quem a viveu. Para mim, um dos muitos lutadores contra a ditadura de Salazar e, depois de cair da cadeira, de Caetano, foi o dia mais feliz da minha vida. O dia a que a minha querida e saudosa Amiga, Sophia de Mello Breyner, chamou "Esta é a madrugada que eu esperava/O dia inicial inteiro e limpo/Onde emergimos da noite e do silêncio/E livres habitamos a substância do tempo".

Há quem pergunte, seguramente por não ter vivido esse dia: Valeu a pena? É evidente que sim.

Só os que nunca usaram os cravos nesse dia e nos anos seguintes, podem perguntar se "Valeu a pena?" Porque o Povo Português sente o 25 de Abril de 1974 - e logo a seguir o 1º de Maio - como datas que não podem ser esquecidas. Com a excepção dos que nunca usaram o cravo na lapela, nesse dia, como o actual Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, que nunca vi com cravo. Porquê? Nisso é sincero. Porque é um político de Direita que nunca esteve contra a Ditadura de Salazar e Caetano, antes pelo contrário.

Note-se que o 25 de Abril foi feito exclusivamente pelos chamados "militares de Abril" e por mais ninguém. A eles - e só a eles - o Povo Português deve o fim da Ditadura, mas não só: deve-lhes a liberdade total, o abrir a porta aos Partidos Políticos, a libertação de todos os presos políticos da cadeia, o acabar com a PIDE e com as suas atrocidades, com a Censura, o pôr fim às guerras coloniais e mais do que tudo: o não quererem para eles o poder político. Entregaram-no aos Partidos, ao PCP, à CDE (que não era um partido mas um movimento), ao PS, ao PSD, ao CDS, ao MRPP e à UDP (talvez esqueça algum outro, porque no pós 25 de Abril surgiram muitos partidos da Esquerda radical).

Por isso todos os Partidos responsáveis e os milhares de independentes devem muitíssimo aos militares e nunca os podem esquecer e deixar de respeitar.

É o que o actual Governo e o seu protector permanente, o Presidente Aníbal Cavaco Silva, o maior responsável, vai fazer mais uma vez. Não usa o cravo.

Segundo a última sondagem do Expresso, o Governo de Coligação tem 27,3% negativos e o Presidente da República tem 9,9% positivos. Para um Presidente a dois anos do fim do mandato não é brilhante. Que legitimidade é essa que o Presidente vai invocar ao cabo de quase três anos de desgraças, de empobrecimento geral do País e da destruição e venda do melhor que temos, para engordar a Troika e o Governo. Sabendo que dentro de um mês o Governo vai perder as eleições para o Parlamento Europeu? Não é fácil responder.

Mas há ainda pior. Ninguém pode respeitar a Presidente da Assembleia da República, que parece não estar no seu juízo perfeito, tratando os militares insultuosamente quando manifestaram o desejo de falar no 25 de Abril, ao cabo de quarenta anos de aniversário dessa data especialíssima. Que disse ela? "foram convidados para estar presentes como todos os anos tem sido a Associação 25 de Abril" (diga-se que há dois anos não estão presentes) e acrescentou: "a exigência de usar da palavra é algo que não existe. Não comento o que não existe". Que tristeza e que humilhação para os militares de Abril. É inaceitável. Talvez fosse melhor dizerem que são contra o 25 de Abril e o que ele representa.

Lisboa, 17 de Abril de 2014